mitindo a interação e o trabalho em grupos, a partir da proposta de atividades, tomada de decisões, comunicação e imaginação, sabendo resolver problemas nas mais variadas situações encontradas em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. V. B. Dança na escola: cultura corporal de massa, popular ou erudita? Revista EPE. Recife, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: . Acesso em 22/02/2021.
COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1996.
DURKHEIM. E. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
LOUREIRO, A. M. A. O Ensino de Música na Escola Fundamental. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2003.
Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF/ COEDI, 1998.
SCHAFER, M. O Ouvido Pensante. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2013.
SNYDERS, G. A Escola pode ensinar as alegrias da música? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
TAFURI, Johannella. O desenvolvimento musical através do canto na etapa infantil. In: IX ENCONTRO ANUAL DA ABEM. 2000. Belém. Anais do IX Encontro anual da ABEM , Belém, 2000. p. 53-65.
TRAVASSOS, L. C P. Inteligências Múltiplas In: Revista de Biologia e Ciências da Terra. v. 1; n. 2, 2011. Disponível em: . Acesso em 22/02/2021.
WERNECK, H. Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LITERATURA INFANTIL

TELMA DE FÁTIMA IGLESIAS DOS SANTOS

RESUMO

Este artigo expõe a importância da literatura infantil no processo de ensino-aprendizagem, sendo ela uma entidade dinâmica por si só que oferece aos seus leitores muitos caminhos para o prazer, a reflexão e o envolvimento emocional A ironia da literatura infantil é que, embora seja ostensivamente para crianças, ela depende de adultos para sua existência. Essa relação recíproca entre adultos e criança é, no entanto, o cerne da educação. Objetivando de maneira bibliográfica explanar a literatura na educação, esta discussão pode ser uma das muitas maneiras pelas quais a literatura infantil e a pesquisa que inspira, pode ser um ativo produtivo e valioso para a educação, na medida em que sua narrativa imaginativa é o meio pelo qual ela traz o mundo para a sala de aula e leva a sala de aula para o mundo.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Aprendizagem e

ABSTRACT
Ensino. This article exposes the importance of children's literature in the teaching-learning process, being a dynamic entity in itself that offers its readers many avenues for pleasure, reflection and emotional involvement. The irony of children's literature is that, although it is ostensibly for children, it depends on adults for its existence. However, this reciprocal relationship between adult and child is the core of education. Aiming at bibliographically explaining literature in education, this discussion may be one of the many ways in which children's literature and the research it inspires can be a productive and valuable asset for education, insofar as its imaginative narrative is the medium by which she brings the world into the classroom and takes the classroom to the world.

KEYWORDS: Children's Literature; Learning and Teaching.

INTRODUÇÃO

Este artigo, de abordagem teórico-empírica, tem como propósito apresentar a importância da Literatura infantil para a construção do conhecimento da criança de maneira mais agradável, cultural, acessível e didática. O uso da literatura infantil é uma ferramenta indispensável no processo de alfabetização, inserção social, criação de valores culturais entre outros. O objetivo geral da pesquisa é refletir sobre o universo mágico da literatura infantil, sendo uma das formas que facilita a socialização e o ensino-aprendizagem durante o processo de alfabetização/Aprendizado. O objetivo específico é analisar a importância do processo literário no desenvolvimento da criatividade, capacidade cognitiva e no desenvolvimento de habilidades motoras de leitura e escrita. O procedimento metodológico é de natureza qualitativa, sendo desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica exploratória.
Dar às crianças acesso a todas as variedades de literatura, não só as nacionais já inseridas no currículo, mas também á literaturas internacionais, e à livros contidos dentro da literatura brasileira que é tão rica ainda não explorados(previamente selecionadas de acordo com a faixa etária e o propósito pedagógico) é extremamente importante para seu sucesso. Educadores, pais e membros da comuni-

dade devem ajudar os alunos a desenvolver amor e paixão pela leitura. A leitura da literatura não é apenas importante no desenvolvimento de habilidades cognitivas o que promove o bom desempenho na escola, ou ambiente de trabalho, mas também é valiosa por outras razões. A literatura infantil é importante porque fornece aos alunos oportunidades para alunos desenvolverem apreço pelo próprio patrimônio cultural e pelos outros; ajuda a desenvolverem inteligência emocional e criatividade; nutre o crescimento e o desenvolvimento da personalidade e das habilidades sociais do aluno; e transmite literatura e temas importantes de uma geração para outra

DESENVOLVIMENTO

Historicidade e Aplicações da Literatura Infantil no Ensino.

No início do século XVII, a literatura destinada às crianças eram livros que ensinavam valores, hábitos e ajudavam as mesmas á enfrentar a realidade social. Importante lembrar que nesta época, a criança era considerada como um "aprndiz" de adulto dessa maneira precisavam dominar as mesmas responsabilidades e valores de tal. A literatura infantil ganha espaço no final do século XVII, quando se começa a escrever para o público infantil, tomando proporção significativa no século XVIII. Dessa maneira, com o conceito de criança alterado, a magia da literatura infantil passa a superar as resistências da condição mercadológica do livro, e se difundir por meio das traduções e adaptações estrangeiras que inspiram os contos de fada como são conhecidos hoje, "Chapeuzinho Vermelho" "Cinderela", e "A Bela Adormecida" de Charles Perrault "A Gata Borralheira", "João e Maria", "Rapunzel" e "Branca de Neve" dos Irmãos Grimm, e tantos outros como: Cristian Andersen, Lewis Carrol, Collodi, La Fontaine e Frank Baum, que juntos transformaram a literatura infantil num mundo cheio de descobertas, de prazeres, emoções, e o começo de uma longa caminhada até o mundo mágico da leitura.

Os primeiros livros direcionados ao público infantil, surgiram em meados do século XVIII. Autores como La Fontaine e Charles Perrault criavam suas obras, enfocando principalmente os contos de fadas. Desde então, a literatura infantil foi ganhando seu espaço e apresentando sua relevância. Dessa forma, muitos autores surgiram, tais como como Hans Christian Andersen, os irmãos Grimm e Monteiro Lobato, imortalizados pela grandiosidade de suas obras. Nesta época, a literatura infantil ainda era tida como objeto de valor comercial entretenimento, principalmente para a sociedade aristocrática. Com o passar do tempo, a sociedade cresceu e modernizou-se por meio da industrialização, expandindo assim, a produção de livros, com outras finalidades e também mais acessíveis as demais classes sociais.

Monteiro Lobato além de escritor como tradutor teve papel fundamental na difusão da literatura Internacional na cultura brasileira traduziu mais de cem obras, das quais merecem destaque: Alice no País das Maravilhas, Novos Contos de Andersen e os Contos de Fadas de Perrault. Monteiro Lobato se destacou ainda na criação de histórias direcionadas especialmente para as crianças de um conhecimento nascido dos livros de literatura com caráter utilitário(Educar os bons costumes por meio de obras fictícias, beneficiando os personagens "bons" em detrimento dos "maus" a obediência também era muito focada nos livros dos irmãos Grimm, as nossas histórias clássicas na verdade tinham finais cheios de moral, e a maioria eram tristes e sombrios como o trágico final original da chapeuzinho vermelho que por não obedecer à mãe desviar seu caminho original, falar com estranhos acabava morrendo devorada por um lobo, curiosidades à parte, voltando a monteiro.

Em 1921 Lobato, publicou "O Saci" "Narizinho Arrebitado", seguido por Sítio do "Pica–Pau Amarelo" e "Reinações de Narizinho", sendo que essas obras apresentaram ao público brasileiro um dos universos mais famosos e encantadores, como o caso da boneca falante Emília. Monteiro Lobato dedicou-se á produção literária brasileira ao público infantil, pois acreditava que para haver mudanças na sociedade, era preciso formar a criança.

A escola e literatura sempre caminharam juntas, pois para adquirir livros era preciso que as crianças dominassem a língua escrita, a leitura e cabia a escola com seus professores e também a tutores, muito comuns na aristocracia auxiliar no desenvolvimento esta capacidade. Lajolo & Zilbermann, diz que "a escola passa a habilitar as crianças para o consumo das obras impressas, servindo como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo". (2002, p.25) Até as duas primeiras décadas do século XX, as obras didáticas produzidas para a infância, apresentavam um caráter ético-didático, ou seja, o livro tinha a finalidade de educar.

Com o desenvolvimento da sociedade como um todo a literatura também cresceu, e é moldada a cada dia expande os caminhos da atividade humana, valorizando ainda princípios morais sem deixar de abordar a aventura, o cotidiano, a escola, a família o esporte, as brincadeiras, as diferenças raciais e sociais, abrangendo até no campo da política e suas implicações.

Atualmente a dimensão de literatura infantil é muito mais ampla e importante. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. Segundo Abramovich (1997) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de reproduzirem diversos assuntos.

É por meio da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

Quando a criança ouve ou lê uma história e é capaz de comentar, indagar, duvidar ou discutir sobre ela, realiza uma interação verbal, que neste caso, vem ao encontro das noções de linguagem de Bakhtin (1992). Para ele, o confrontamento de ideias, de pensamentos em relação aos textos, tem sempre um caráter coletivo, social. O conhecimento é adquirido na interlocução, o qual evolui por meio do confronto, da contrariedade. Assim, a linguagem segundo Bakthin (1992) é constitutiva, isto é, o sujeito constrói o seu pensamento, a partir do pensamento do outro, portanto, uma linguagem dialógica.

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar de um diálogo: interrogar, escutar, responder, concordar, etc. Neste diálogo, o homem participa todo e com toda a sua vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, com o corpo todo, com as suas ações. Ele se põe todo na palavra e esta palavra entra no tecido dialógico da existência humana, no simpósio universal. (BAKHTIN, 1992, p112)

E é partindo desta visão da interação social e do diálogo, que se pretende compreender a relevância da literatura infantil, que segundo afirma Coelho (2001, p.17), “é um fenômeno de linguagem resultante de uma experiência existencial, social e cultural. “A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto. Segundo Coelho (2002) a leitura, no sentido de compreensão do mundo é condição básica do ser humano.

A compreensão e sentido daquilo que o cerca inicia-se quando bebê, nos primeiros contatos com o mundo. Os sons, os odores, o toque, o paladar, de acordo com Martins (1994) são os primeiros passos para aprender a ler, no entanto é uma atividade que implica não somente a decodificação de símbolos, ela envolve uma série de estratégias que permite o indivíduo compreender o que lê. Neste sentido, relata os PCN’s (2001, p.54.) O ato de ler então, não representa apenas a decodificação, já que esta não está imediatamente ligada a uma experiência, fantasia ou necessidade do indivíduo. De acordo com os PCN’s (2001) a decodificação é apenas uma, das várias etapas de desenvolvimento da leitura. A compreensão das ideias percebidas, a interpretação e a avaliação são as outras etapas que segundo Bamberguerd (2003, p.23) “fundem-se no ato da leitura”. Desta forma, trabalhar com a diversidade textual, segundo os PCN’s (2001), fazendo com que o indivíduo desenvolva significativamente as etapas de leitura é contribuir para a formação de leitores competentes.

Ouvir para ler

Ouvir histórias é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. Se os adultos adoram ouvir uma boa história, a criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais por elas, já que sua capacidade de imaginar é mais intensa. A narrativa faz parte da vida da criança desde quando bebê, através da voz amada, dos acalantos e das canções de ninar, que mais tarde vão dando lugar às cantigas de roda, a narrativas curtas sobre crianças, animais ou natureza. O primeiro contato da criança com um texto é realizado oralmente, quando o pai, a mãe, os avós ou outra pessoa conta-lhe os mais diversos tipos de histórias. A preferida, nesta fase, é a história da sua vida. A criança adora ouvir como foi que ela nasceu, ou fatos que aconteceram com ela ou com pessoas da sua família. À medida que cresce, já é capaz de escolher a história que quer ouvir, ou a parte da história que mais lhe agrada. É nesta fase, que as histórias vão tornando-se aos poucos mais extensas, mais detalhadas.

A criança passa a interagir com as histórias, acrescenta detalhes, personagens ou lembra de fatos

que passaram despercebidos pelo contador. Essas histórias reais são fundamentais para que a criança estabeleça a sua identidade, compreender melhor as relações familiares. Outro fato relevante é o vínculo afetivo que se estabelece entre o contador das histórias e a criança. Contar e ouvir uma história aconchegado a quem se ama é compartilhar uma experiência gostosa, na descoberta do mundo das histórias e dos livros.

Algum tempo depois, as crianças passam a se interessar por histórias inventadas e pelas histórias dos livros, como: contos de fadas ou contos maravilhosos, poemas, ficção, etc. Têm nesta perspectiva, a possibilidade de envolver o real e o imaginário que de acordo com Sandroni & Machado (1998, p.15) afirmam que "os livros aumentam muito o prazer de imaginar coisas. A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real".

É importante contar histórias mesmo para as crianças que já sabem ler, pois segundo Abramovich (1997, p.23) "quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las". Quando as crianças maiores ouvem as histórias, aprimoram a sua capacidade de imaginação, já que ouvi-las pode estimular o pensar, o desenhar, o escrever, o criar, o recriar. Num mundo hoje tão cheio de tecnologias, onde as informações estão tão prontas, a criança que não tiver a oportunidade de suscitar seu imaginário, poderá no futuro, ser um indivíduo sem criticidade, pouco criativo, sem sensibilidade para compreender a sua própria realidade.

Portanto, garantir a riqueza da vivência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança contribui para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também de sua imaginação, que segundo Vigotsky (1992, p.128) caminham juntos: "a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista.". Neste sentido, o autor enfoca que na imaginação a direção da consciência tende a se afastar da realidade. Esse distanciamento da realidade através de uma história por exemplo, é essencial para uma penetração mais profunda na própria realidade: "afastamento do aspecto externo aparente da realidade dada imediatamente na percepção primária possibilita processos cada vez mais complexos, com a ajuda dos quais a cognição da realidade se complica e se enriquece. (VIGOTSKY, 1992, p.129) ".

É importante que o livro seja tocado pela criança, folheado, de forma que ela tenha um contato mais íntimo com o objeto do seu interesse. A partir daí, ela começa a gostar dos livros, percebe que eles fazem parte de um mundo fascinante, onde a fantasia apresenta-se por meio de palavras e desenhos. De acordo com Sandroni & Machado (1998, p.16) "o amor pelos livros não é coisa que apareça de repente". É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer. Assim, pais e professores têm um papel fundamental nesta descoberta: serem estimuladores e incentivadores da leitura.

A literatura infantil é valiosa porque promove a personalidade e o desenvolvimento social. As crianças são muito influenciáveis durante os anos de formação, e a literatura infantil pode ajudá-las a se tornarem pessoas atenciosas, inteligentes e amigáveis. Jean Piaget, psicólogo do desenvolvimento, diz que quando os alunos passam do estágio pré- operacional para o estágio operacional do desenvolvimento cognitivo, eles se tornam menos egocêntricos. Considerando que os alunos na pré-escola e jardim de infância podem ser inteiramente focados em si mesmos, à medida que os alunos crescem, eles começam a levar em conta os sentimentos e pontos de vista dos outros. Ser capaz de entender os pontos de vista de outras pessoas e não ser egoísta são habilidades importantes que os adultos devem nutrir nas crianças, como diz Norton que "relacionamentos aceitáveis exigem uma compreensão dos sentimentos e pontos de vista dos outros" (2010, p. 27).

A literatura infantil pode promover o desenvolvimento social incentivando os alunos a aceitar outras pessoas e suas diferenças. A literatura infantil também pode incentivar os alunos a desenvolver relacionamentos com as pessoas, incentivando o contato social. Uma amizade atípica é retratada em Loop the Loop (Dugan, 1992), onde uma criança pequena e uma pessoa idosa se tornam bons amigos e compartilham a alegria comum de brincar com os ioiôs. Em um casal de meninos têm a melhor semana de todas (Frazee, 2008), os meninos aprendem a pensar nas necessidades dos outros quando constroem um diorama para o avô que é fascinado por pinguins. A literatura incentiva os alunos a serem pessoas atenciosas e amigáveis, e esses traços podem ser consistentes com o desenvolvimento de estudantes em cidadãos de qualidade.

Finalmente, a literatura infantil é valiosa porque é uma tradição atemporal, na qual "os livros são o principal meio de transmitir nossa herança literária de uma geração para outra" (Norton, 2010, p. 3). Histórias clássicas como a de Dr. Seuss e Think That Heard na Mulberry Street (Geisel, 1989) e The

Cat in the Hat (Geisel, 1957) são livros importantes para ler para crianças por causa de sua herança literária. Para um público mais jovem, as crianças poderiam desenvolver suas habilidades cognitivas e de linguagem por meio da exposição às rimas de Mother Goose. Um exemplo de uma boa coleção dessas rimas clássicas é Hey Diddle e Other Mother Goose Rhymes (dePaola, 1998). Crianças em séries mais antigas podem aprender a apreciar as peças clássicas e mensagens de William Shakespeare em livros ilustrados que visam tornar as peças mais acessíveis. Muitas versões das obras de Shakespeare estão disponíveis em formatos abreviados e de livros ilustrados, incluindo Romeu e Julieta (Coville, 1999) e The Tempest (Mayer, 2005).

Valores da Literatura e sua relação Pedagógica/ Sociocultural

O primeiro valor a ser observado é que a literatura infantil fornece aos alunos a oportunidade de responder à literatura e desenvolver suas próprias opiniões sobre o tópico. Isso fortalece o domínio cognitivo do desenvolvimento, uma vez que incentiva um pensamento mais profundo sobre a literatura. Literatura de qualidade não diz ao leitor tudo o que ele precisa saber; isso permite alguma diferença de opinião. Um leitor pode tirar algo completamente diferente da literatura do que o leitor seguinte, baseado nos dois pontos de vista e experiências pessoais. Os alunos podem aprender a avaliar e analisar a literatura, além de resumir e formular hipóteses sobre o tópico.
Norton diz que, para as crianças, “livros ilustrados sem palavras são excelentes estímulos para a linguagem oral e escrita” (2010, p. 9). Os alunos que leem livros sem palavras como A Ball for Daisy (Raschka, 2011), The Yellow Umbrella (Liu, 1987), ou A Bruxinha Atrapalhada Eva Furnari(2003) poderão analisar as ilustrações e desenvolver seu próprio diálogo para a história. Isso fortalece as funções cognitivas dos alunos em poder formar opiniões por conta própria e se expressar através da linguagem, resumindo o enredo de um livro sem palavras.

Podemos explorar a criatividade e entrar em um mundo de fantasias com questões existenciais e conflitos reais como por exemplo em Reinações de Narizinho, um livro que reúne histórias escritas por Monteiro Lobato em 1920. Narrando as aventuras que acontecem no Sítio do Picapau Amarelo; apresenta Emília, Tia Nastácia, Dona Benta e sua neta Lúcia. Lúcia, mais conhecida como Narizinho, é quem deve transportar o leitor a viagens pelo mundo da fantasia de maneira leve criativa e cativante Monteiro mostra costumes e crianças além de inserir personagens do Folclore brasileiro.

Em O Gênio do Crime João Carlos Marinho, traz a prática de colecionar figurinhas muito presente na infância, e por meio de uma história envolvente com um suspense de não vermos a hora de terminar retrata a história de Seu Tomé um homem bom, proprietário de uma fábrica de figurinhas de futebol, uma fábrica clandestina entra em cena e atrapalha os negócios desse empresário,. Edmundo, Pituca e Bolachão, e mais adiante, Berenice, entram em cena para descobrir a fábrica clandestina. Acontece que não se trata de simples bandidos, a quadrilha é chefiada por um gênio do crime, e os meninos terão de botar a cabeça para funcionar se quiserem resolver a situação, com códigos e mensagens secretas esse livro incentiva as crianças a pensarem, usarem o raciocínio lógico e a perceberem que no mundo há também empresas clandestinas o que não é correto e muitas vezes lesa tanto o consumidor quanto o empresário íntegro.

Outro Universo mágico favorito de muitas crianças e até adultos que vale a pena passar ás crianças de educação infantil está O Pequeno Príncipe uma obra literária do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry, que conta a história da amizade entre um homem triste por ninguém compreender os seus desenhos, que cai no deserto do Saara e após adormecer e acordar se depara com um principezinho cheio de imaginação e criatividade, este habita um asteroide no espaço possui apenas rosa e três vulcões, um deles inativo uma cabra, além disso esse virtuoso garotinho viaja pelo espaço visita outros planetas, cativa uma raposa e ainda ajuda o Aviador a concertar seu avião para voltar para casa. Essa história é linda cheio de muitas possíveis interpretações;

O título original é Le Petit Prince, e o livro foi publicado pela primeira vez em 1943, nos Estados Unidos; é o terceiro livro mais traduzido do mundo, contabilizando aproximadamente mais de 160 idiomas, e um dos mais vendidos por todo o planeta. Com frases cheias de significado e valores podemos citar algumas a serem trabalhadas em sala de aula:

“O essencial é invisível aos olhos, e só se pode ver com o coração;

Foi o tempo que dedicaste à tua rosa que a fez tão importante;

Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.”

No processo de alfabetização, a literatura infantil

proporciona objetivos específicos de aprendizagem, as crianças passam a enxergar a literatura não só como forma inventada, contudo sem deixar de estar ligada à fatos reais, por meio do contato direto com a leitura, as imagens, o contato individual e em silêncio com o livro. A cultura implica no modo de ser da sociedade, e a literatura sendo um fato cultural, acompanha esse desenvolvimento revelando dimensões culturais. Como afirma Corsino (2009)

Em segundo lugar, a literatura infantil oferece uma oportunidade para os alunos aprenderem sobre sua própria herança cultural e as culturas de outras pessoas. É crucial que as crianças aprendam esses valores porque "é necessário desenvolver atitudes positivas em relação à nossa própria cultura e às culturas dos outros para o desenvolvimento social e pessoal" (Norton, 2010, p. 3). Ao dizer isso, no entanto, ao ensinar os alunos sobre a herança cultural dos outros, deve-se ter muito cuidado ao selecionar quais livros recomendar aos jovens leitores. Há muitas histórias, alguns contos populares, que contêm estereótipos flagrantes e imprecisões sobre certos grupos culturais. No entanto, existem alguns livros infantis que são mais precisos no ensino das diferenças culturais dos outros.

Podemos ensinar história de maneira mais interessante e criativa como no livro O Vampiro que Descobriu o Brasil(Ivan Jaf 1999), protagonizado por Antônio Brás um recém transformado Vampiro que no intuito de retomar sua condição de humano, ao descobrir o paradeiro do velho vampiro, que o transformou como tripulante na embarcação europeia a caminho das Índias, dá início à sua busca ao mesmo e embarca na armada de Cabral. Um romance repleto de criatividade exaltando vários pontos e períodos importantes da história Brasileira.

Uma história chamada "Eric" de Tales from Outer Suburbia (Tan, 2009) é uma história comovente sobre uma família que recebe um estudante de intercâmbio e deve aprender sobre seus convidados e aceitar as diferenças entre suas culturas. Tem uma mensagem positiva sobre a aceitação encorajadora das diferenças culturais entre as pessoas, o que é algo que queremos ajudar a nutrir em nossos alunos.

Outro livro que ajuda a discutir cultura é Going Home (Bunting, 1996), que é a história de uma família de imigrantes mexicanos com as crianças que nasceram nos EUA. Há uma diferença no que "lar" é para os pais e os filhos, e quando eles fazem uma viagem ao México, as crianças percebem o quão importante é a cultura e pátria de seus pais para eles. Há muitos livros disponíveis que retratam a cultura como uma peça importante da sociedade que deve ser valorizada e valorizada, e esses livros podem ter grande valor para os alunos.

Temos ainda Estrelas Tortas de Walcyr Carrasco(2003) onde pode ser trabalhada a capacidade de lidar com adversidades, inclusão social de um portador de necessidades especiais, já que o livro discute a inserção de uma protagonista que precisa lidar com a perda dos movimentos das pernas e da esperança para redescobrir o amor pela vida, ela e todos ao seu redor precisam lidar com essa nova condição especial e reaprender a sonhar e viver.

Ler o mundo, ouvir histórias são fatores que influenciam na formação do leitor, uma vez que a formação do leitor se inicia nas suas primeiras leituras de mundo, na prática de ouvir histórias narradas oralmente ou a partir de textos escritos, na elaboração de significados e na descoberta de que as marcas impressas produzem linguagem (CORSINO, 2009, p. 57).

Em terceiro lugar, a literatura infantil ajuda os alunos a desenvolver a inteligência emocional. As histórias têm o poder de promover o desenvolvimento emocional e moral. A literatura infantil "contém numerosos momentos de crise, quando os personagens tomam decisões morais e contemplam os motivos de suas decisões", uma habilidade importante para as crianças verem modelada

(Norton, 2010, p. 34). Guji (Chen, 2004), por exemplo, é uma história sobre um crocodilo que é adotado em uma família de patos. Em última análise, ele deve escolher entre trair sua família adotiva e voltar para sua própria "espécie". e ele decide permanecer fiel às suas crenças e não trair sua família.

The Scar (Moundlic, 2007) é um livro eficaz para ler com os alunos, a fim de ensiná-los sobre como responder à dor, como é sobre um menino cuja mãe morre. Isso requer um nível complexo de inteligência emocional, já que muitas crianças pequenas não entendem a morte. O tema da morte seria mais apropriado para um nível mais antigo, mas é um tópico importante para discutir com os alunos. Outro livro que incentiva a inteligência emocional é Selma (Bauer, 2002), que discute o que é preciso para uma ovelha jovem ser feliz. É uma história filosófica dentro de um livro ilustrado e desafia os alunos a pensar sobre o que a felicidade realmente é.

A literatura e os estágios de desenvolvimento da

criança

Durante o seu desenvolvimento, a criança passa por estágios psicológicos que precisam ser observados e respeitados no momento da escola de livros para ela. Essas etapas não dependem exclusivamente de sua idade, mas de acordo com Coelho (2002) do seu nível de amadurecimento psíquico, afetivo e intelectual e seu nível de conhecimento e domínio do mecanismo da leitura. Neste sentido, é necessária a adequação dos livros às diversas etapas pelas quais a criança normalmente passa. Existem cinco categorias que norteiam as fases do desenvolvimento psicológico da criança: o pré-leitor, o leitor iniciante, o leitor-em-processo, o leitor fluente e o leitor crítico.

O pré-leitor: categoria que abrange duas fases. Primeira infância (dos 15/17 meses aos 3 anos) nesta fase a criança começa a reconhecer o mundo ao seu redor através do contato afetivo e do tato. Por este motivo ela sente necessidade de pegar ou tocar tudo o que estiver ao seu alcance. Outro momento marcante nesta fase é a aquisição da linguagem, onde a criança passa a nomear tudo a sua volta. A partir da percepção da criança com o meio em que vive, é possível estimulá-la oferecendo-lhe brinquedos, álbuns, chocalhos musicais, entre outros. Assim, ela poderá manuseá-los e nomeá-los e com a ajuda de um adulto poderá relacioná-los propiciando situações simples de leitura.

Segunda infância (a partir dos 2/3 anos) é o início da fase egocêntrica. Está mais adaptada ao meio físico e aumenta sua capacidade e interesse pela comunicação verbal. Como interessa-se também por atividades lúdicas, o "brincar "com o livro será importante e significativo para ela.

Nesta fase, os livros adequados, de acordo com Abramovich (1997) devem apresentar um contexto familiar, com predomínio absoluto da imagem que deve sugerir uma situação. Não se deve apresentar texto escrito, já que é através da nomeação das coisas que a criança estabelecerá uma relação entre a realidade e o mundo dos livros.

Livros que propõem humor, expectativa ou mistério são indicados para o pré-
leitor.

A técnica da repetição ou reiteração de elementos são segundo Coelho (2002, p.34) "favoráveis para manter a atenção e o interesse desse difícil leitor a ser conquistado". O leitor iniciante (a partir dos 6/7 anos) Essa é a fase em que a criança começa a apropriar-se da decodificação dos símbolos gráficos, mas como ainda se encontra no início do processo, o papel do adulto como "agente estimulador" é fundamental.

Os livros adequados nesta fase devem ter uma linguagem simples com começo, meio e fim. As imagens devem predominar sobre o texto. As personagens podem ser humanas, bichos, robôs, objetos, especificando sempre os traços de comportamento, como bom e mau, forte e fraco, feio e bonito. Histórias engraçadas, ou que o bem vença o mal atraem muito o leitor nesta fase. Indiferentemente de se utilizarem textos como contos de fadas ou do mundo cotidiano, de acordo com Coelho (ibid., p. 35) "eles devem estimular a imaginação, a inteligência, a afetividade, as emoções, o pensar, o querer, o sentir".

O leitor-em-processo (a partir dos 8/9anos) A criança nesta fase já domina o mecanismo da leitura. Seu pensamento está mais desenvolvido, permitindo-lhe realizar operações mentais. Interessa-se pelo conhecimento de toda a natureza e pelos desafios que lhes são propostos. O leitor desta fase tem grande atração por textos em que haja humor e situações inesperadas ou satíricas. O realismo e o imaginário também agradam a este leitor. Os livros adequados a esta fase devem apresentar imagens e textos, estes, escritos em frases simples, de comunicação direta e objetiva. De acordo com Coelho (2002) deve conter início, meio e fim. O tema deve girar em torno de um conflito que deixará o texto mais emocionante e culminar com a solução do problema.

O leitor fluente (a partir dos 10/11 anos) O leitor fluente está em fase de consolidação dos mecanismos da leitura. Sua capacidade de concentração cresce e ele é capaz de compreender o mundo expresso no livro. Segundo Coelho (2002) é a partir dessa fase que a criança desenvolve o "pensamento hipotético dedutivo" e a capacidade de abstração. Este estágio, chamado de pré-adolescência, promove mudanças significativas no indivíduo. Há um sentimento de poder interior, de ver-se como um ser inteligente, reflexivo, capaz de resolver todos os seus problemas sozinhos. Aqui há uma espécie de retomada do egocentrismo infantil, pois assim como acontece com as crianças nesta fase, o pré-adolescente pode apresentar um certo desequilíbrio com o meio em que vive.

O leitor fluente é atraído por histórias que apresentem valores políticos e éticos, por heróis ou heroínas que lutam por um ideal. Identificam-se com textos que apresentam jovens em busca de espaço no meio em que vivem, seja no grupo, equipe, entre outros. É adequado oferecer a esse tipo de leitor

histórias com linguagem mais elaborada. As imagens já não são indispensáveis, porém ainda são um elemento forte de atração. Interessam-se por mitos e lendas, policiais, romances e aventuras. Os gêneros narrativos que mais agradam são os contos, as crônicas e as novelas.

O leitor crítico (a partir dos 12/13 anos) nesta fase é total o domínio da leitura e da linguagem escrita. Sua capacidade de reflexão aumenta, permitindo-lhe a Inter textualização. Desenvolve gradativamente o pensamento reflexivo e a consciência crítica em relação ao mundo. Sentimentos como saber, fazer e poder são elementos que permeiam o adolescente. O convívio do leitor crítico com o texto literário, segundo Coelho (2002, p.40) “deve extrapolar a mera fruição de prazer ou emoção e deve provocá-lo para penetrar no mecanismo da leitura”.

O leitor crítico continua a interessar-se pelos tipos de leitura da fase anterior, porém, é necessário que ele se aproprie dos conceitos básicos da teoria literária. De acordo com Coelho (ibid., p.40) a literatura é considerada a arte da linguagem e como qualquer arte exige uma iniciação. Assim, há certos conhecimentos a respeito da literatura que não podem ser ignorados pelo leitor crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil é extremamente valiosa tanto no ambiente escolar como em casa. Professores e pais devem ser capazes de selecionar e disponibilizar literatura de qualidade, a fim de dar aos alunos e filhos acesso aos melhores livros para incentiva-los a buscarem a leitura como fonte de prazer e conhecimento, obtendo assim os benefícios da leitura no domínio de linguagens, desenvolvimento de capacidades e no aprendizado. Logo, quanto mais cedo a criança tiver contato com a literatura infantil e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade de ela tornar-se um adulto leitor, entram aí os pais, familiares e educadores na valorização da leitura. Isso se faz com bons exemplos, é importante que os pais leiam em casa com os filhos, deixem um pouco o celular, a televisão e o computador de lado para mostrarem por meio de ações o valor e a importância da leitura.

O contato com a leitura faz com que a criança adquira uma postura crítico- reflexiva, extremamente relevante à sua formação cognitiva. A literatura infantil é valiosa ao fornecer uma oportunidade de responder à literatura, bem como ao conhecimento cultural, à inteligência emocional e à criatividade, ao desenvolvimento social e de personalidade, bem como o aprendizado de valores éticos-morais. A exposição de crianças à literatura de qualidade pode contribuir para a criação de indivíduos responsáveis, bem-sucedidos e atenciosos. Educadores que oferecem pequenas doses diárias de leitura agradável, de auto iniciativa, com naturalidade, desenvolverão na criança um gosto pela leitura que poderá acompanhá-la por toda vida. Educar é preciso, usar da literatura como uma das ferramentas para o sucesso da educação é fundamental, negar tal educação é negligenciar um futuro promissor à nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ABROMOVICH, F. Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices. São Paulo, 1997.

BAMBERGER, R. Como Incentivar o Hábito de Leitura. São Paulo: Cultrix,
1977.

. Ministério da Educação – Ensino Fundamental de nove anos- Orientações Gerais. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2004.

BAPTISTA, Monica Correia. Alfabetização e letramento em classes de crianças menores de sete anos. In: Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica 2010.

BETTELHEIM, B. A. Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Paz e
Terra 1980.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos, (1989). A literatura infantil – visão histórica e crítica – 6 Ed. São Paulo: Global.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

CANTARELLI, Ana Paula. Literatura Infantil: Instrumento educacional. Disponível em:http://notaterapia.com.br/2016/10/10/25-classicos-da-literatura-infantil-brasileira/ e Livro O Pequeno Príncipe, de Saint-Exupéry Disponível em: https://www.culturagenial.com/livro-o- pequeno-principe/ Acesso em: 03 Jun. 2019

CORSINO, Patrícia. Prática Educativa da Língua Portuguesa na Educação Infantil. Curitiba: IESDE Brasil/A. 2009

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna 2000.